

PAGAMENTOS EFETUADOS		CORREÇÃO MONETÁRIA	
2005	R\$ 634.291,26	2005	R\$ 3.337.386,80
2006	R\$ 712.506,43	2006	R\$ 2.761.437,04
2007	R\$ 768.700,95	2007	R\$ 1.450.856,63
2008	R\$ 914.249,30	2008	R\$ 2.167.015,46
2009	R\$ 996.976,78	2009	R\$ 3.108.189,92
2010	R\$ 1.049.556,13	2010	R\$ 2.218.115,39
2011	R\$ 1.203.363,90	2011	R\$ 3.139.768,12
2012	R\$ 1.381.758,82	2012	R\$ 3.692.425,49
2013	R\$ 1.573.586,59	2013	R\$ 3.379.664,79
2014	R\$ 1.403.708,36	2014	R\$ 3.526.154,17
2015	R\$ 999.786,34	2015	R\$ 4.031.132,07
2016	R\$ 1.093.894,14	2016	R\$ 7.007.569,05
2017	R\$ 1.189.004,10	2017	R\$ 4.694.519,64
2018	R\$ 1.236.652,12	2018	R\$ 2.927.036,98
TOTAL	R\$ 17.662.621,32	TOTAL	R\$ 49.945.857,65
*2019	R\$ 1.347.950,81	*2019	R\$ 4.927.881,59
*2020	R\$ 1.469.266,38	*2020	R\$ 5.160.577,09
*2021	R\$ 1.601.500,36	*2021	R\$ 5.400.512,29
*2022	R\$ 1.745.635,39	*2022	R\$ 5.647.448,06
*2023	R\$ 1.902.742,58	*2023	R\$ 5.901.065,89
*2026	R\$ 2.464.106,82	*2026	R\$ 6.697.397,28
*2029	R\$ 3.191.089,78	*2029	R\$ 7.532.229,04
* estimativa da Sec. da Fazenda		* estimativa da Sec. da Fazenda	

As obras realizadas com o dinheiro do Cura

O Centro Cultural, que compreende a Biblioteca Pública e o prédio da Fundação Municipal de Artes (Fundarte); os prédios das secretarias municipais de Saúde e de Viação e Serviços Urbanos; as escolas Cinco de Maio, José Pedro

Steigleder e Walter Belian. Também o Centro Infantil, hoje Gente Miúda; as praças São Pedro e São João; o quartel do Corpo de Bombeiros e dezenas de obras viárias, entre elas as avenidas Júlio Renner e Ernesto Popp.



Braatz defende a suspensão imediata dos pagamentos

O ex-vereador Rivo Bühler, já falecido, estava na Câmara na época em que a dívida foi contraída e sempre disse que a Administração Municipal foi induzida a erro. Inclusive, na época, confiando nos estudos apresentados pelo Conselho de Implantação do Polo Petroquímico (Competro), o legislativo chancelou o financiamento. Foi do próprio Rivo a ideia de vincular o pagamento ao crescimento da arrecadação do ICMS. Agora, outro vereador, Cristiano Braatz (MDB), presidente da Câmara, defende a suspensão imediata dos pagamentos.

cisa fazer algum investimento deste tipo, a Prefeitura recorre a programas federais ou a emendas ao Orçamento da União porque não tem recursos próprios”, aponta.

OPERAÇÃO DE ALTO RISCO

O secretário municipal da Fazenda, José Nestor Bernardes, considera consistentes os argumentos do vereador e explica que a Administração Municipal já vem pensando no assunto há algum tempo. Tanto que pediu um estudo a uma empresa de consultoria na área jurídica sobre as chances de sucesso de uma ação judicial solicitando o perdão dos débitos ainda pendentes.

“Trata-se de uma operação que envolve certo risco. Caso o Município perca na discussão do mérito, corre o risco de ser condenado ao pagamento de honorários de sucumbência, que seriam bem altos”, diz Bernardes.

Segundo o secretário, o prefeito Kadu Müller está preocupado com a situação. Primeiro, porque o dinheiro da parcela faz falta ao custeio da máquina pública. E segundo, porque, quando o prazo de 30 anos acabar, o saldo ainda será impagável. “É uma bomba-relógio que, um dia, irá explodir e inviabilizar o Município”, conclui.

DÍVIDA JÁ ESTÁ PAGA HÁ MUITO TEMPO

Outro aspecto levantado pelo vereador diz respeito ao montante da dívida. A maior parte do saldo é fruto de correção monetária. Ou seja, o valor original do empréstimo já estaria pago. “Conversei com vários ex-secretários da Fazenda a respeito e todos têm esta mesma opinião”, afirma Cristiano.

Finalmente, o presidente da Câmara ressalta que o destino dos valores emprestados foi a realização de obras que, de qualquer forma, seriam responsabilidade do Estado e da União. Como exemplos, cita o quartel do Corpo de Bombeiros, construção de redes de saneamento e a edificação de escolas. “Ainda hoje, quando pre-



Vereador Cristiano Braatz (MDB)

